

O POÇO: EQUILÍBRIO DE NASH SOB A LUZ DO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT — THE PLATFORM: NASH'S EQUILIBRIUM THROUGH THE OPTICS OF HANNAH ARENDT'S WORKS

Congresso Internacional da ABDE., 1ª edição, de 23/11/2020 a 27/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-70-9

RIZZATO; Luiz Henrique de Carvalho¹

RESUMO

O objetivo do presente resumo é desenvolver uma análise do filme “O poço” como uma metáfora da realidade filosófica social sob o viés de Hannah Arendt e o Equilíbrio de Nash. Para isso, será utilizado da metodologia de Direito e Cinema, uma vertente da teoria já consolidada como *Law and Literature*, para extrair os resultados das reflexões filosóficas e jurídicas. O resumo foi construído sobre quatro vertentes: i. Descrição do paradigma cinematográfico; ii. Compreensão da teoria dos jogos sob ótica do equilíbrio de Nash; iii. Considerações sobre a banalização do mal para a filósofa Hannah Arendt; iv. Reflexões jurídicas sobre a banalização do mal em um jogo não-cooperativo através do filme “O poço” como metáfora. i. “O poço” é um filme espanhol de terror e ficção científica. Dirigido por Galder Gaztelu-Urrutia, a obra retrata dois prisioneiros localizados numa instituição — Centro Vertical de Autogestão (CVA). Nessa instituição, a comida é servida através de uma plataforma que em sentido crescente, do nível 0 ao 333. Entretanto, sem nenhum mecanismo de racionamento, ao decorrer dos níveis a comida vai se tornando escassa. ii. Através do exposto, é possível aplicar a teoria dos jogos como modelo teórico matemático para entender as decisões estratégicas dos presos. Não há comunicação entre os níveis, ou seja, a distribuição de alimentos é não-cooperativa. Tratando-se de um jogo não-cooperativo é possível aplicar o equilíbrio de Nash, com o objetivo de entender a estratégia dominante — alimentar-se o máximo possível — que impera no CVA. A partir do modelo prático de Nash, é plausível entender que a estratégia dominante de colher o máximo de recursos possíveis sem pensar na distribuição, acaba por condenar vários presos à inanição. iii. Tal comportamento dos presos pode ser interpretado através do ideário de Hannah Arendt, visto que no julgamento de Eichmann, é dedutivo que o indivíduo tende a seguir a lógica imperativa da instituição ou política vigente — banalidade do mal. iv. A ideia de utilizar “O poço” como metáfora, consiste na reflexão da necessidade de normatividade a fim de evitar o estado de anomia, como é visto no filme, no qual a instituição política manipula a ordem através de jogos não-cooperativos. Não obstante, os atos que ocorrem em virtude desses sistemas tendem a anular a consciência do indivíduo sobre tópicos como a maldade por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: O poço. Teoria dos Jogos. Equilíbrio de Nash. Hannah Arendt. Eichmann. Keywords: The platform. Game Theory. Nash Equilibrium. Hannah Arendt. Eichmann

¹ PUCPR, luizrizzato@hotmail.com